



reflexos de uma sociedade

Ronaldo Rosas Reis

Brevíssima apresentação

Os desenhos e pinturas de **brasil** aqui ora apresentados segundo uma seleção prévia que realizei, compõem partes das séries “O contrato”, “Gabinete” e “Quem matou”, sendo a minha contribuição possível para o *dossiê* BRASIL HOJE de **marxismo21**. Os trabalhos foram realizados no meu estúdio do Rio de Janeiro nos anos seguintes em que, aposentado da Universidade Federal Fluminense, em 2016, me encontrava dividido entre seguir lecionando e orientando na pós-graduação por mais alguns anos ou encerrar definitivamente as atividades acadêmicas e retomar intensamente o desenho e a pintura, atividades deixadas à margem do meu cotidiano a partir de meados dos anos 1980. Naquela ocasião havia optado por mergulhar fundo nas lides universitárias e na luta sindical, sendo que apenas eventualmente me dispus ao trabalho artístico. Esclareço isso porque se agora chamo de “contribuição possível” o que apresento neste dossiê, se deve ao fato de as artes plásticas terem retomado a centralidade da minha atenção.

Em conjunto as séries buscam captar o significado concreto da vertiginosa aceleração da decadência social do país a partir de meados do ano de 2016. Cada desenho, cada pintura das séries realizadas entre 2017 e 2021 em meio a outras séries e obras isoladas no âmbito do repertório temático de referência que utilizo, traz internamente a pretensão de satirizar a decadência que ora anima essa espelunca pátria.

Como artista tenho feito um grande esforço – e, devo dizer, com igual alegria de quem ainda tem desafios pela frente – no sentido de “[...] *representar o universo imediato, o ambiente da humanidade em sua interação com a essência, com as reais forças motrizes da*

sociedade e da história, [...] até figurar artisticamente a essência apreendida” (LUKÁCS, 2009, p. 170)¹.

Teresópolis, RJ, primavera, 2021

O CONTRATO (Figuras 1, 2, 3 e 4)

Série de 2018-2019 constando de doze desenhos de dimensões 35 cm x 25 cm. Técnica pastel oleoso sobre papel sueco de algodão prensado à mão. O contrato em branco é a chave para o entendimento dos acontecimentos ocorridos entre agosto de 2016 e outubro de 2017, protagonizados em conjunto por parlamentares, jornalistas, financistas e rentistas e suas instituições usurárias, instituições religiosas, astros do entretenimento e todos aqueles que, independentemente de classe, gênero, raça e credo, atenderam ao apelo demagógico das lideranças fascistas e, festivamente, bateram panela contra o estado democrático de direito.



Fig. 1

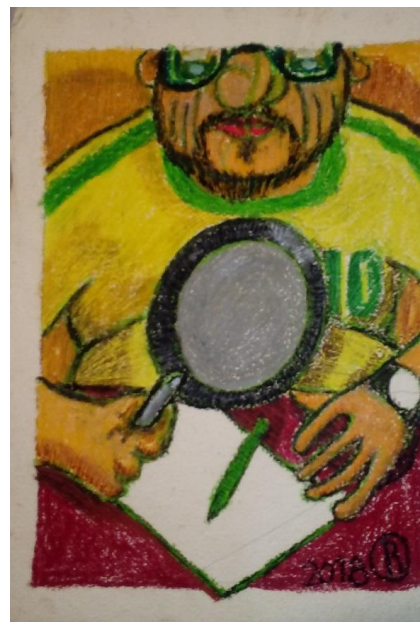


Fig. 2

¹ LUKÁCS, G. **Arte e sociedade**. *Escritos estéticos 1932-1967*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.



Fig. 3



Fig.4

GABINETE (Figuras 5, 6, 7 e 8)

Série de 2020 constando de nove desenhos de dimensões 35 cm x 25 cm, técnica pastel oleoso sobre papel sueco de algodão prensado à mão, e uma pintura acrílica sobre tela medindo 64 cm x 81 cm. O **Gabinete** é o resultado concreto do processo contratual que elevou o fanatismo liberal-empresendedor fundamentalista ao poder no país. O provérbio “cada qual com o seu igual, e a ovelha com a sua parelha”, fez de um energúmeno a chave para o entendimento dos protagonistas do Gabinete presidencial formado por militares, policiais, milicianos paramilitares, religiosos, atrizes reacionárias que empurraram, sem qualquer pudor, o país para aquilo que os ingleses denominam de “*no man’s land*”.



Fig. 5 "Salomé"
Pintura



Fig. 6 "Ministro passa boiada"
Desenho



Fig. 7 "Ministro Imprecionante Kelly"
Desenho

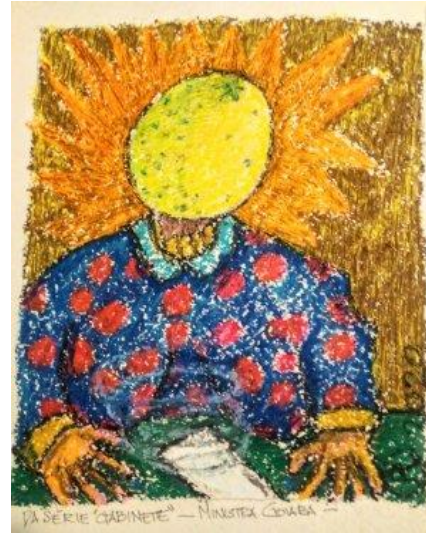


Fig. 8 "Ministra Goiaba"
Desenho

QUEM MATOU (Figs. 9 e 10)

Série ainda inconclusa, dado que os mandantes do (s) crime (s) ainda estão impunes. Constando de duas pinturas acrílicas sobre tela: “Quem matou” (Fig. 9), medindo 78 cm x 1 m, concluída em 2020, e “O tempo é sempre lembrança”, medindo 1,20 m x 1,60 m, concluída em 2021, cujo título reporta à primeira linha do poema **Verso reverso**, do matemático e poeta pernambucano Joaquim Cardoso, em vida perseguido pelos



Fig. 9 “Quem matou”

militares e sacaneado pelos civis.



Fig. 10 “O tempo é sempre lembrança”

Sobre o Autor

Ronaldo Rosas Reis é professor titular aposentado da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Em 2016 retomou as atividades de desenhista e pintor. Para consulta de seus trabalhos ver no Instagram @ronaldorosa63.